

coleta do material. Com relação à raça, das 11 amostras, 88% (8) das amostras de gatos sem raça definida tiveram títulos não protetores. Apresentaram títulos protetores, 90,8% (109) das amostras independente da raça, idade ou período de vacinação. Concluiu-se que houve resposta imune satisfatória nas amostras analisadas, porém há necessidade de estudos que avaliem a titulação sorológica frente a outros desafios, principalmente socioeconômico, visto que a maior parte da população de gatos são semidomiciliados ou ferais, sendo estes os que correm maior risco de contato com o vírus da raiva.

¹Instituto Pasteur, São Paulo, SP, Brasil – Avenida Paulista, 393 - Cerqueira César
E-mail: vivialcantara2@hotmail.com

Perfil clínico, hematológico, bioquímico de cães com doença renal crônica atendidos no período de 2011 à 2013 na FMVZ-Unesp-Botucatu

RIBEIRO, J. F. A.1*; MELCHERT, A.2; VIEIRA, A.N.L.S.3; AQUINAS, T. T1; GUIMARÃES-OKAMOTO, P. T. C.2

A doença renal crônica (DRC) é uma síndrome de curso longo, decorrente de alterações morfofuncionais irreversíveis no parênquima renal, que podem levar o animal ao óbito. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, histórico, achados laboratoriais e ultrassonográficos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil clínico, hematológico e bioquímico de cães com DRC atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ/Unesp-Botucatu/SP no período de 2011 à 2013. **Método:** Foram analisados 99 cães de ambos os sexos, de raças, idade e pesos variados. Os critérios de seleção para incluir os animais no grupo da DRC foram baseados no histórico, sinais clínicos, exames laboratoriais (hemograma, perfil renal, urinalise, razão proteína-creatinina urinária- RPC) e avaliação ultrassonográfica, respeitando a classificação da International Renal Interest Society (IRIS). **Resultados e Discussão:** Corroborando com a literatura, cães idosos foram os mais acometidos, com idade média de 9 ± 4 anos. Do mesmo modo, a partir do estágio III da DRC se evidenciam vários sinais clínicos, o que aumentou o número de atendimentos neste estágio da doença, com casuística de 43%. Dentre os achados laboratoriais, como hematócrito (Ht), uréia e creatinina séricas e RPC, observou-se que os resultados foram mais severos nos estágios mais avançados da DRC. Na avaliação do Ht, a média foi de $33 \pm 12\%$ e $25 \pm 9\%$, de acordo com os estágios de I e IV, respectivamente, sendo esta anemia decorrente da deficiência de eritropoietina ou outros fatores sistêmicos. O aumento da creatinina sérica nos graus III e IV se relacionou à redução da taxa de filtração glomerular e funcionalidade renal. A subclassificação baseada na proteinúria e pressão arterial sistólica (PAS) é importante para o prognóstico do animal, sendo relatada a ocorrência de hipertensão arterial em 40-80% dos pacientes DRC, culminando em lesões irreversíveis a outros órgãos e piora do quadro clínico. No presente estudo, a média da PAS foi de 164 mmHg, com prevalência em 85% dos casos. **Conclusão:** O atendimento a cães com DRC ocorre principalmente nos estágios III e IV da doença, sendo a anemia, a azotemia e a hipertensão arterial frequentes e avançadas nestes estágios. A classificação e subclassificação da DRC são importantes para diagnóstico precoce, permitindo intervenções para retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida.

1 Aluno de Iniciação Científica – Bolsista FAPESP – FMVZ-Unesp-Botucatu- SP

2 Professora Assistente Doutora – Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ-UNESP-Botucatu –SP

3 Médico Veterinário – UNIRP –SP

*e-mail para correspondência: ribeirof.vet@gmail.com

Resposta imune de cães domésticos que receberam dose única de vacina antivírus da raiva

SILVA, V.A.¹; GAMOM, T.H.M.¹; SILVA, A.C.R.¹; CAPORALE, G.M.M.¹; CHAVES, L.B.¹; SCHEFFER, K.C.¹

O principal objetivo da vacinação do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva é manter índices imunogênicos protetores nos animais vacinados, esperando-se que os títulos de anticorpos neutralizantes (AcN) sejam $\geq 0,5$ UI/mL. Tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) como a Oficina Internacional de Epizootias (OIE) consideram essa titulação como referência de status de proteção contra o vírus da raiva e um indicador para avaliar a eficácia da vacina. O objetivo deste estudo foi avaliar, de acordo com a idade, raça e o período entre a aplicação da vacina e a colheita do sangue, a resposta imunológica de cães primo vacinados com vacina de cultivo celular. Para avaliar a resposta imune em cães foram analisadas 432 amostras recebidas no Instituto Pasteur de São Paulo no triênio 2009-2011. Com base nas requisições de exame foram escolhidas as amostras de animais que receberam apenas uma dose de vacina até o momento da colheita do sangue e foram avaliadas as informações sobre idade, raça e período entre a aplicação da vacina e a colheita do sangue. Os dados foram analisados e a avaliação de AcN para o vírus da raiva foi realizada por meio do teste rápido de inibição de focos fluorescentes (RFFIT). Neste estudo, consideraram-se animais com idade até 12 meses como filhotes e acima de 12 meses, adultos. Do total das amostras analisadas (432), 21,76% (94) não possuíam títulos protetores. Dentre essas, 63 (67,02%) amostras eram de filhotes e quando considerada a data de aplicação da vacina e a colheita do sangue, 74 (60,63%) amostras não atingiram a titulação nos seis primeiros meses, mostrando uma janela imunológica importante principalmente em filhotes e o período de intervalo entre a vacinação e a realização do teste. Com relação à raça, não foi verificada nenhuma variação significativa. Concluiu-se a partir desta amostragem, que os filhotes estão mais suscetíveis à infecção pelo vírus da raiva do que os adultos, indicando a necessidade de uma segunda dose de vacina na primovacinação, o que aumentaria a possibilidade de uma resposta rápida, maior e mais duradoura.

¹Instituto Pasteur, São Paulo, SP, Brasil – Avenida Paulista, 393 - Cerqueira César
E-mail: vivialcantara2@hotmail.com

Persistência do quarto arco aórtico direito em cão adulto - relato de caso

REIMBERG, J. Y. A1 ; GUERRA, R. B2 ; GHIRELLI, C. O3 ; BARBOSA, A4.

As anomalias dos anéis vasculares são alterações congênitas do sistema vascular intratorácico que podem formar anéis que circundam o esôfago ou traqueia, ou que levam a alterações circulatórias significativas. Dentre essas anomalias a mais frequente é a persistência do quarto arco aórtico direito, que leva à constrição do esôfago torácico na altura do coração causando dilatação do segmento esofágico cranial. Esta afecção tem seu diagnóstico mais frequente em cães jovens, após o desmame, quando iniciam a ingestão de alimentos sólidos, já que a presença da constrição esofágica prejudica a passagem do conteúdo alimentar, levando a dilatação do segmento cranial desse órgão e regurgitação, podendo ocorrer pneumonia por aspiração. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Santo Amaro - UNISA, uma fêmea canina da raça Chow-Chow, de dois anos e meio de idade, pesando 9,6kg, com histórico de regurgitação após a ingestão de alimento há três meses, segundo o proprietário, período no qual adquiriu o animal do seu antigo dono. Ao exame físico animal demonstrou-se subdesenvolvido, caquético e desidratado.

Foi realizado esofagograma, que demonstrou acúmulo de contraste e dilatação da porção cranial do segmento torácico do esôfago, anterior à base cardíaca, sugerindo anomalia do anel vascular. Pela toracotomia intercostal esquerda a suspeita diagnóstica de persistência do quarto arco aórtico direito foi confirmada e corrigida pela secção do ligamento arterioso. Imediatamente após a cirurgia paciente já apresentava melhora do quadro de regurgitação, três meses após o procedimento cirúrgico animal não apresentava mais tal manifestação clínica. O prognóstico da persistência do quarto arco aórtico direito é sempre reservado, pois o animal pode ser comprometido pela pneumonia aspirativa ou pela dilatação esofágica irreversível; a correção precoce reduz a possibilidade de complicações. No caso em questão, o tratamento foi realizado em cão adulto e resultou em total remissão do quadro de regurgitação, associado à dilatação esofágica irreversível. Conclui-se que a dilatação segmentar do esôfago secundária a anomalia do anel vascular deve ser considerada uma hipótese diagnóstica, como diferencial do megaesôfago em cães adultos com histórico de regurgitação.

¹ Aprimoranda em Cirurgia da Universidade de Santo Amaro.

² Aprimorando em Diagnóstico por Imagem da Universidade de Santo Amaro.

³ Professora Doutora de Diagnóstico por Imagem da Universidade de Santo Amaro.

⁴ Professora Doutora de Cirurgia da Universidade de Santo Amaro.

Email: jessica_yumi_2@hotmail.com

Estenose valvar mitral congênita em gato: relato de caso

de CAMARGO, L. C. P.^{1,2}; DUARTE, C. N.¹; GIORDANO, F.³; PADUIM, T. L.³; dos SANTOS, C.C.S.²; SOARES, E. C.²

Existem relatos de caso em cães e gatos de estenose valvar mitral (EVM) e estenose supra valvar mitral (ESVM). Na EVM o anel e os folhetos da valva mitral (VM) são acometidos. E na ESVM, uma projeção fibrosa ou fibromuscular obstrutiva divide o átrio esquerdo (AE) em uma câmara superior, que recebe as veias pulmonares e inclui a aurícula e o forame oval, e uma câmara inferior adjacente aos folhetos da VM [1]. Em 1993, Stamoulis e Fox [3] relataram os 3 primeiros casos de estenose mitral em gatos, sendo um de EVM, outro de EVM associada a tromboembolismo arterial e o terceiro, um caso ESVM em um gato necropsiado. **Relato de Caso** : Um felino, da raça persa, fêmea, de 3 anos de idade foi atendido no serviço de cardiologia da Pet Cor-Especialidades Veterinárias, com quadro de edema pulmonar cardiogênico. Após estabilização do quadro, ao exame ecocardiográfico, o doppler colorido mostrou turbulência do fluxo diastólico através da VM e regurgitação mitral moderada, aumento da velocidade das ondas E (2,11 m/s) e A (2,25 m/s), redução da abertura da VM, e aumento importante de AE. Conclui-se que o animal apresentava EVM e optado pelo tratamento medicamentoso com clopidogrel, benazepril, furosemida e atenolol.

Resultado e Discussão : Os achados ecocardiográficos concordam com Stamoulis e Fox (1993) [3] e Campbell e Thomas (2012) [1]. O tratamento medicamentoso em gatos com EVM se baseia no uso de furosemida [1] e enalapril [3]. A prevenção do tromboembolismo com aspirina [2] ou clopidogrel é indicada para os gatos com aumento de AE. Não há relatos de caso de tratamento cirúrgico da EVM. Os únicos 2 casos em que foram feito excisão cirúrgica da membrana fibrosa da ESVM não tiveram sucesso. Um dos gatos morreu durante a cirurgia e outro algumas horas após a operação [1]. Devido a esses relatos, optou-se pelo tratamento medicamentoso deste animal. O diagnóstico foi realizado há 05 meses. O animal vive até o presente momento e permanece compensado (não apresentou mais episódios de edema pulmonar). **Conclusão** : A partir dos casos relatados em literatura,

o tratamento medicamentoso é atualmente a melhor opção para o tratamento da EVM em gatos.

- 1 - Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
- 2 - Pet Cor – Especialidades Veterinárias
- 3- Clínica Veterinária Pet Life- Vila das Mercês

Estudo quantitativo do cerebelo de gatos domésticos por ressonância magnética

BABICSAK, V.R.¹; KLEIN, A.V.²; INAMASSU, L.R.¹; VULCANO, L.C.¹

Durante o processo de senilidade, o cerebelo apresenta uma redução de 10 a 40% das camadas de células Purkinjee um decréscimo na área do vermis dorsal, exibindo, portanto, dimensões diminuídas, assim como em casos de hipoplasia cerebelar. Entretanto, em alguns casos torna-se necessária a avaliação objetiva e a comparação com parâmetros normais para se identificar diferenças no tamanho cerebelar. Poucos relatos são encontrados sobre as dimensões do cerebelo na espécie felina, dessa forma, o objetivo deste estudo é a determinação do tamanho cerebelar normal desses animais através da ressonância magnética. **Método/Relato de caso** : Para o estudo foram utilizados 8 gatos domésticos adultos hígidos, não braquicefálicos, sem histórico de sintomatologia neurológica e com resultado negativo para o vírus da imunodeficiência e da leucemia felina no exame de reação da cadeia polimerase. As imagens encefálicas de ressonância magnética foram obtidas em cortes multiplanares e multisequenciais em um equipamento de 0,25 Tesla. Após a aquisição das imagens, o comprimento e a altura do cerebelo foram mensuradas no plano sagital, em região média, e a largura cerebelar foi avaliada no plano dorsal, em região de sua maior dimensão, ambas na sequência T2. **Resultados e discussão** : A média e a mediana do comprimento, altura e largura do cerebelo encontrados nos felinos deste estudo, foram 1.91cm e 1.90cm, 1.52cm e 1.54cm, e 3.03cm e 3.01cm, enquanto que, os valores do desvio padrão foram 0.07cm, 0.06cm e 0.10cm, respectivamente. Os valores máximos do comprimento, altura e largura cerebelares foram 2.03cm, 1.61cm e 3.02cm, respectivamente. Os menores valores encontrados nos felinos deste estudo foram 1.80cm de comprimento, 1.41cm de altura e 2.91cm de largura; sendo assim, este estudo sugere que dimensões menores que estas podem indicar uma redução ou um não desenvolvimento adequado deste tecido. **Conclusão**: Como conclusão, este estudo sugere que dimensões cerebelares menores que 1.80cm de comprimento, 1.41cm de altura e 2.91cm de largura podem ser indicativas de atrofia ou hipoplasia cerebelar.

Estudo quantitativo do cerebelo de gatos domésticos por ressonância magnética

BABICSAK, V.R.¹; KLEIN, A.V.²; INAMASSU, L.R.¹; VULCANO, L.C.¹

Durante o processo de senilidade, o cerebelo apresenta uma redução de 10 a 40% das camadas de células Purkinjee um decréscimo na área do vermis dorsal, exibindo, portanto, dimensões diminuídas, assim como em casos de hipoplasia cerebelar. Entretanto, em alguns casos torna-se necessária a avaliação objetiva e a comparação com parâmetros normais para se identificar diferenças no tamanho cerebelar. Poucos relatos são encontrados sobre as dimensões do cerebelo na espécie felina, dessa forma, o objetivo deste estudo é a determinação do tamanho cerebelar normal desses animais através